



Morfologia bacteriana em casos de otite externa canina antes e após limpeza auditiva

Giane Trentin, Eduardo Negri Mueller, Cleucy Jaqueline Berno, Risciela Salardi Alves de Brito, Karina Poliana Allievi, Wanderson Adriano Biscola Pereira, Eduardo Garcia Fontoura

Instituto Federal Catarinense - Câmpus Concórdia

Área: Veterinária e afins

E-mail para contato: eduardo.mueller@ifc-concordia.edu.br

A otite externa se caracteriza pela inflamação do epitélio do canal auditivo externo. As manifestações clínicas mais comuns incluem exsudato, eritema, edema, prurido, dentre outros. O conduto auditivo externo canino tem a microbiota constituída basicamente por bactérias classificadas morfológicamente como cocos, dentre estas *Staphylococcus* sp. e *Streptococcus* sp., e ainda pela levedura *Malassezia pachydermatis*, as quais se alteram de forma significativa em otopatias. Na presença de otite externa é possível a infecção por agentes patogênicos oportunistas, como os bacilos. A limpeza do conduto auditivo é fundamental para o controle de microrganismos, já que reduz significativamente o exsudato utilizado como substrato. Diante do exposto, objetivou-se identificar a morfologia bacteriana no conduto auditivo de cães com sinais clínicos sugestivos de otite externa, antes e após a limpeza auditiva. Foram avaliados 24 cães de ambos os sexos, idade e raças variadas, os quais apresentavam sinais clínicos sugestivos de otite externa à inspeção, incluindo eritema, prurido ou exsudato. Cada orelha foi considerada uma unidade experimental, totalizando 48 orelhas. Foi colhida a amostra de exsudato com o auxílio de swab estéril de ambas as orelhas antes da limpeza. As orelhas foram limpas com solução comercial contendo EDTA e extrato de própolis. Em seguida, foi efetuada nova colheita de exsudato, conforme previamente descrito. O swab foi rolado em lâmina, corada por panótico rápido e seca à temperatura ambiente. A avaliação citológica das lâminas foi realizada em microscópio óptico, utilizando aumento de 1000X. Foram avaliados três campos por orelha para classificação bacteriana quanto à presença de cocos e bacilos. Antes da limpeza, das 48 orelhas com sinais de otite externa, 27 (56,3%) apresentaram somente cocos, 20 (41,7%) cocos e bacilos e uma (2,0%) apenas bacilos. Após a limpeza do conduto auditivo externo com o produto, 34 (70,8%) orelhas apresentaram cocos e 14 (29,2%) cocos e bacilos. No conduto auditivo externo de cães com sinais clínicos sugestivos de otite externa foram encontrados cocos e bacilos, sendo que a limpeza auditiva reduziu numericamente as bactérias classificadas morfológicamente como bacilos.

Palavras-chave: Citologia. Orelha. Otopatias